Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para realização de ligadura tubária Eu, abaixo assinado, procurei o serviço de saúde _____ por desejar operação de esterilização permanente (LIGADURA TUBÁRIA). Estou ciente dos esclarecimentos prestados pelo médico assistente e equipe multidisciplinar a respeito dos riscos da cirurgia, possíveis efeitos colaterais, dificuldades de sua reversão e outras opções de contracepção reversíveis existentes. Diante disso, manifesto o desejo, por minha livre e espontânea vontade, de ser submetida à ligadura tubária. Sei que entre a manifestação de minha vontade (por meio deste documento) e o procedimento cirúrgico deverão se passar no mínimo 60 dias (conforme Lei nº 14.443, de 2 de setembro de 2022) e que posso revogar o consentimento que agora presto a qualquer momento antes da cirurgia. Antes da operação, recebi orientações sobre outros métodos contracepticos, tais como: preservativo, dispositivo intrauterino de cobre (DIU), anticoncepcionais hormonais (pílulas, injetáveis), diafragma. Também me foi explicado que meu parceiro poderia realizar a vasectomia como método contraceptivo permanente. A ligadura tubária é um método permanente e definitivo de esterilização. Geralmente é realizada por meio de mini-laparotomia, isto é, pequena incisão cirúrgica abdominal transversa, que é feita acima da linha dos pelos pubianos. Cada trompa é ligada e seccionada, ou bloqueada com um grampo ou anel. Outras técnicas podem ser utilizadas, como a videolaparoscopia, e serão explicadas em consulta pré-operatória, porém, tanto esterilização cirúrgica por histerectomia, quanto esterilização cirúrgica por ooforectomia são proibidas. O procedimento costuma ser realizado sob anestesia raquidiana ou geral, porém, outras formas de anestesia podem ser utilizadas, se a condição clínica da paciente ou técnica cirúrgica demandar. A cirurgia tem riscos durante a sua realização e após a cirurgia. As complicações são raras podendo ocorrer: infecção e sangramento no local do corte ou intra-abdominal, lesão de órgãos pélvicos ou abdominais, reação alérgica ao anestésico e embolia pulmonar. Os métodos contraceptivos podem falhar (risco de 0,5 a 1,0%) e, mesmo após a ligadura tubária, a pessoa pode apresentar gravidez ectópica, ou seja, o embrião pode se desenvolver fora da cavidade uterina. Se houver qualquer suspeita de gravidez a pessoa deve procurar atendimento. A ligadura tubária não previne a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, recomenda-se o uso de preservativo. A ligadura tubária é considerada um método permanente de interrupção da fertilidade e cerca de 10% a 20% das pessoas se arrependem de não poder gestar após o procedimento. A cirurgia para reversão de ligadura tubária é um procedimento caro e que apresenta baixa chance de retornar à fertilidade.

Nome da paciente: _____

Assinatura da paciente _____,

Porto Alegre, ____/____/_____ (Local e data)

Assinatura e carimbo do/a médico/a ou enfermeiro/a responsável pelo encaminhamento:

_____

Assinatura e carimbo do/a médico/a ou enfermeiro/a responsável pelo encaminhamento:

_____

Observação: Preenchimento completo deste termo em três vias originais. Uma dessas vias fica arquivada na Unidade e é inserida no GERCON (caso o encaminhamento seja via GERCON), a outra é entregue ao paciente, e a terceira deverá ser levada pelo paciente e entregue ao serviço especializado que realizará o procedimento.

TCLE baseado no Protocolo de Regulação Ambulatorial Planejamento Reprodutivo: versão digital 2023. Porto Alegre: telessaúdeRS-UFRGS, 2023